

O DISCURSO MIDIÁTICO-ESPORTIVO NO PAN-AMERICANO RIO 2007: NOTAS DE PESQUISA EM ANDAMENTO

Giovani De Lorenzi Pires

RESUMO

O Pan-Americano Rio 2007 foi um grande evento midiático-esportivo, cuja cobertura recebeu algumas críticas duras, especialmente ao meio televisivo, pelo excesso de ufanismo e pela limitação das suas narrativas aos aspectos técnico, publicitário e de entretenimento, desconsiderando demais fatos sociais que compõem um evento esportivo como este. Alguns meios, como a mídia impressa, o telejornalismo e o jornalismo digital podem ter feito, ocasionalmente, abordagens mais aprofundadas, com elementos informacionais mais qualificados. O objetivo desta pesquisa em desenvolvimento é de observar como estes meios procederam a cobertura jornalística. A base do projeto de pesquisa e reflexões preliminares compõe este texto.

Palavras-chave: Jogos Pan-americanos. Cobertura Jornalística. Mídia Esportiva.

ABSTRACT

The Pan-American Games Rio 2007 was a big sports media event, which coverage has received some harsh criticism, especially the television media, for excessive pride and the limitation of narrative of the technical aspects, advertising and entertainment, ignoring other social factors that compound a sporting event like this. Some media such as the print media, the TV newscast and the digital journalism can occasionally have done some further approaches, with more qualified informational elements. The objective of this ongoing research is to observe how these resources have made their journalistic coverage. The basis of the research project and some preliminary reflections compose this text.

Keywords: Pan-American Games. Journalistic Coverage. Sports Media.

RESUMEN

Los Panamericanos 2007 de Río fue un gran evento deportivo los medios de comunicación, cuya cobertura ha recibido duras críticas, especialmente la televisión, de un excesivo orgullo y la limitación de sus narraciones a los aspectos técnicos, publicidad y entretenimiento, haciendo caso omiso de otros hechos que componen un evento deportivo social como este. Algunos medios de comunicación como los impresos, el noticiero de televisión y periodismo digital que se puede hacer de vez en cuando los enfoques con más elementos de información calificados. El objetivo de esta investigación en desarrollo es observar la forma en que estos recursos tienen hecho la cobertura periodística. La base del proyecto de investigación y reflexiones preliminares hacen este texto.

Palabras-clave: Juegos Panamericanos. Cobertura Periodística. Deportes y Medios de Comunicación.

I. INTRODUÇÃO

Este texto se apresenta na forma de notas informativas e de alguns resultados preliminares de pesquisa coletiva que vem sendo desenvolvida por pesquisadores do Grupo de Estudos Observatório da Mídia Esportiva, da Universidade Federal de Santa Catarina, que é vinculado ao Núcleo de Estudos Pedagógicos da Educação Física (NEPEF/UFSC-CNPq) e se encontra estabelecido no Laboratório de Mídia do Centro de Desportos/UFSC – LaboMídia. Congrega pesquisadores de diferentes níveis de formação, além de manter ações colaborativas com pesquisadores e grupos de pesquisa na área da mídia esportiva e de mídia-educação. A pesquisa teve início no primeiro semestre de 2008 e conta com o apoio da Rede Cedes/SNDEL/Ministério do Esporte, obtido por seleção em edital de chamada pública realizada em 2007¹.

1.1. A temática e sua relevância

A realização dos Jogos Pan-Americanos no Rio de Janeiro, em julho de 2007, mais do que o maior evento esportivo das Américas, constituiu-se naquilo que se pode classificar como um espetáculo midiático-esportivo, com ampla cobertura da imprensa brasileira. Antes mesmo do início das competições, a mídia já pautava sua realização através de diferentes matérias e enfoques, que visavam criar expectativas e garantir antecipadamente a audiência, num processo de agendamento (MEZZARROBA, 2008).

A mídia televisiva, de forma especial, foi a que mais se destacou na cobertura propriamente dita, com transmissões ao vivo nos vários canais abertos e por assinatura. A Rede Globo de Televisão, além de ter feito a maior cobertura do ponto de vista temporal e de abrangência de modalidades, havia sido escolhida previamente para, numa parceria com o COB (Comitê Olímpico Brasileiro), promover o evento em âmbito nacional, por meio de estratégias que reforçavam aspectos culturais regionais (o “passeio” da Tocha Olímpica pelo país) ou criavam interatividade com a população (a escolha do nome do mascote do Pan), por exemplo. Havia também, em tal iniciativa, uma tentativa de “nacionalizar” os Pan-Americanos para ampliar o alcance do apelo dos Jogos (cumprindo a tradição olímpica, os jogos levavam o nome da cidade em que seria realizada: Rio/2007), visando que eles fossem apropriados pelo conjunto da sociedade brasileira – especialmente consumidores e patrocinadores.

Independentemente do alcance e da qualidade técnica da cobertura televisiva, que foi boa, ficou para os telespectadores mais atentos um patriotismo alguns tons acima do razoável, especialmente de parte de alguns jornalistas que buscaram criar uma empatia com a população através de discursos ufanistas, denunciados, por exemplo, no texto de Alberto Dinnes (2007):

O ufanismo subverteu a cobertura, sobretudo a televisiva. Ao telespectador não foi oferecida uma visão ampla do Pan, mas sim uma visão dos feitos dos atletas brasileiros. [...]. A necessidade de criar ídolos faz parte da condição humana, mas a mídia não é obrigada a embarcar nesta perigosa aventura. Sua credibilidade pode ser posta em dúvida já no próximo ano, antes mesmo das olimpíadas de Beijing.

¹ Os Jogos Pan-Americanos Rio 2007 e o Discurso Midiático-Esportivo: observação e análise da cobertura na mídia nacional. Projeto de Pesquisa. Giovanni De Lorenzi Pires (coord.). Rede CEDES/SNDEL, Ministério do Esporte. Florianópolis: Centro de Desportos/UFSC, 2008.

Também foram passíveis de crítica alguns ex-atletas contratados por emissoras de televisão, que em inúmeras situações confundiram a tarefa de informar e comentar com o papel de animadores de torcida, inclusive demonstrando muito pouca cultura esportiva.

Outra crítica à cobertura televisiva refere-se à quase total ausência de informações (e ainda menos de análises críticas) quanto aos problemas que antecederam o evento, muitos dos quais se evidenciaram também durante a sua realização, como a precariedade de algumas instalações, o orçamento extrapolado, os gastos sem licitações, a não concretização das reformas viárias prometidas, etc. Em nome de um suposto “legado do Pan”, justificaram-se diversas ações do CO-RIO, a empresa privada responsável pela organização do evento.

Diferentemente da televisão, orientada para a espetacularização em virtude da sua linguagem mais imagética, alguns veículos da mídia procederam outras formas de cobertura dos jogos, explorando diferentes características e cumprindo outros papéis na tarefa de informar à população. É o caso, por exemplo, do jornalismo impresso, que dispõe de condições e interesses diferentes para executar sua tarefa. Assim também pode ser identificado um dos fenômenos do jornalismo digital, que são os blogs de jornalistas, que assumem outra dimensão de autoria no espaço-tempo virtual. Dada a importância representada pela televisão no cotidiano da sociedade brasileira, mas procurando escapar do campo do entretenimento esportivo, é necessário referir também os telejornais, em vista do tratamento jornalístico-informativo que deve ter atribuído à abordagem do tema.

É visando reconhecer e interpretar essas manifestações de uma informação mais qualificada que justificamos a realização desta pesquisa

1.2. Alguns elementos teórico-metodológicos

Já há razoável consenso entre os pesquisadores do campo da Educação Física/Ciências do Esporte de que a esportivização da nossa cultura de movimento tem causas sócio-históricas internas e externas. Do ponto de vista internacional, o predomínio do modelo esportivo passa pelo confronto simbólico entre as duas correntes político-ideológicas hegemônicas que resultaram no pós-II Guerra Mundial. Internamente, a utilização do esporte pela ditadura militar pós-64, com o intuito de tirar do foco da sociedade as atrocidades cometidas, também resultou em diferentes estratégias de esportivização da cultura de movimento (BRACHT, 1997; PIRES, 1998). Na década de 80 do século passado, o esporte tornou-se a principal representação das práticas corporais de movimento, socialmente reconhecida e compartilhada.

Foi também em torno dos anos 80 que se inaugurou um novo referencial para o esporte, que é seu envolvimento com a mercadorização, tornando-se primeiro veículo e depois o próprio produto a ser comercializado. Para tanto, o esporte passou assumir os sentidos e códigos do espetáculo para, nesta condição, ser negociado com a participação crescente do capital privado e a mediação tecnológica da mídia televisiva. Isso fez com que a manifestação do esporte de alto rendimento, alvo do marketing esportivo, passasse ao que se pode denominar telespetáculo esportivo (BETTI, 1998) ou espetacularização da cultura esportiva (PIRES, 2002), do que os Jogos Pan-Americanos Rio 2007 configuraram-se com manifestação exemplar.

A mídia opera socialmente através da criação de necessidades de consumo e da oferta de produtos culturais simbólicos destinados a atender tais demandas. Neste sentido, há uma articulação perversa entre as dimensões da publicidade e do

entretenimento, os quais, junto com a informação, compõem o tripé que configura discurso midiático (MORAES, 1998). Assim, fica claro que, para além da espetacularização do esporte, fruto da sua mercadorização como entretenimento, à mídia esportiva cabe também o papel de informar e formar a respeito da cultura esportiva, condição que historicamente fez da chamada liberdade de imprensa um ícone da democracia representativa. .

Por tudo isso, acreditamos que a análise da cobertura midiático-esportiva dos Jogos Pan-Americanos pode representar uma contribuição significativa para a ampliação da reflexão de todos aqueles que reconhecem no discurso midiático-esportivo um interlocutor privilegiado da sociedade e, portanto, do interesse de diversos campos acadêmicos, na escola e em demais âmbitos educativos.

Neste sentido, a situação-problema da pesquisa se expressa na seguinte pergunta-de-partida: *quais as características predominantes na cobertura jornalística realizada por determinada parcela da imprensa brasileira a respeito dos Jogos Pan-Americanos Rio 2007, especialmente no período da sua realização?*

Nosso interesse, como um grupo de pesquisadores que têm na Educação Física a sua principal base teórico-metodológica, é observar e analisar a cobertura jornalística do Pan RIO 2007 a partir de uma abordagem sociocultural que tem como referência o papel educativo que pode ser extraído da interpretação crítica da cobertura consubstanciada no discurso midiático-esportivo. Assim, nosso objetivo geral foi *analisar a cobertura jornalística esportiva brasileira dos Jogos Pan-Americanos Rio 2007, destacando veículos tradicionais e novas mídias, com vistas a compreender quais os principais elementos socioculturais que foram utilizados para construir o discurso midiático-esportivo.*

Como desdobramento deste, indicamos objetivos específicos que orientam o processo investigativo: a) *examinar, nos veículos midiáticos escolhidos para análise, como se deu a distribuição quantitativa das matérias nas categorias previamente delimitadas;* b) *interpretar a construção do discurso midiático-esportivo dos meios analisados, em busca das suas bases socioculturais, de forma intra e inter-categorias;* c) *estabelecer estudos comparativos entre os meios selecionados para cada subprojeto;*

Tendo em vista a amplitude que poderia adquirir o *corpus* da pesquisa, nossa investigação optou por eleger alguns veículos específicos, por diferentes justificativas, mas em todos eles privilegiando o caráter jornalístico-informativo do material a ser analisado. Desta maneira, entendemos ser possível classificar o estudo como uma pesquisa integrada por diversos subprojetos interligados, descritos no próximo tópico.

1.3. Categorias de análise:

Se a principal característica desta investigação é a sua dimensão de subprojetos integrados, o que os articula, além dos objetivos comuns, são as categorias de análise que, decididas *a priori*, a partir do quadro teórico de referência, são também comuns.

São elas:

1. *Técnica*: aspectos que tratam do rendimento/performance/ treinamento dos atletas.
2. *Infra-estrutura*: questões de infra-estrutura (espaço físico, logística e instalações).
3. *Política*: relações entre aspectos e personalidades políticas e o evento esportivo.
4. *Segurança*: questões de segurança pública e sobre o cotidiano da cidade durante o período.
5. *Econômica*: aspectos da economia, negócios, orçamento e marketing gerados pelo PAN ou envolvendo a imagem das atletas.
6. *Cultural*: manifestações sociais, apresentações artísticas e participação de pessoas envolvidas com o PAN.

7. *Turística*: referências de exaltação da natureza e da beleza dos principais pontos turísticos do Rio de Janeiro.

8. *Nacionalismo*: manifestações de patriotismo e de ufanismo brasileiro, pela participação medalhista dos atletas brasileiros, ou as condições de realização do Pan no Rio de Janeiro.

9. *Outros*: manifestações identificadas com o PAN, mas que não fazem parte das já existentes. Aqui estão contempladas ainda as características típicas de cada veículo analisado.

Os dados foram registrados em protocolos de pesquisa, contendo informações sobre o veículo analisado; data do registro; temática da matéria; categoria em que se classifica e outras informações relevantes. Para a análise, estes protocolos são considerados relatos cursivos e o conjunto de informações constante deles está sendo analisado quantitativamente, através de estatística descritiva, e qualitativamente, por meio da análise de conteúdo (BARDIN, s/d), cujas categorias de análise são as acima descritas².

II. SUBPROJETOS:

2.1. O Pan RIO 2007 na Visão de Colunistas da Mídia Impressa

A instantaneidade da informação, a partir do advento dos meios eletrônicos de comunicação, levou o jornal impresso a uma encruzilhada, exigindo dele novas alternativas sob pena de tornar-se econômica e socialmente inviável. Saídas encontradas passam por estratégias como um jornalismo mais breve, em formato tablóide e de forte apelo popular, normalmente com enfoque sensacionalista; desenvolvimento de versões *on line*, com a antecipação das notícias que constarão da versão impressa - essa opção levou ao surgimento dos blogs, como espaços que agendam a leitura do jornal; investimento na histórica característica do jornalismo impresso, que é formar a opinião dos formadores de opinião - focar em um público mais seletivo e num leitor mais seletivo, que não deseja apenas informações breves, mas, sobretudo, elementos de análise para formar sua própria opinião.

As alternativas parecem estar dando certo, já que, apesar dos vaticínios catastróficos, tem aumentado o número de leitores e a venda de jornais no mundo, especialmente nos chamados países emergentes, em torno de 2,8% em 2007; no caso do Brasil, percebe-se ainda o crescimento considerável da fatia da publicidade aplicada em mídia impressa, que foi de 24% no primeiro trimestre de 2008 (LUCENA, 2008).

Neste sentido, os colunistas adquirem ainda maior destaque; normalmente jornalistas mais experientes, que por relações de confiabilidade com suas fontes dispõem de informações privilegiadas e, com isso, gozam de grande credibilidade junto aos leitores. A coluna se constitui como uma possibilidade de jornalismo de opinião, em tempos de grande ênfase na neutralidade e objetividade da notícia. Souza (2005, s/p) assim a identifica:

Uma coluna se define por uma seção especializada de jornal ou revista publicada com regularidade e geralmente assinada, redigida em estilo mais livre e pessoal do que o noticiário

² Para o subprojeto sobre atletas locais na mídia regional, pretende-se utilizar categorias de outra pesquisa já realizada pelo Grupo, com igual escopo, em diálogo (possível) com as definidas para a presente pesquisa (PIRES *et al.*, 2006).

comum. As colunas se localizam na mesma posição dentro do jornal, sempre na mesma página, o que facilita sua localização pelos leitores habituais.

Uma característica dos colunistas de jornal é que estes profissionais, além de assinarem seus trabalhos, pautam livremente seus assuntos, podendo abordar questões nas quais são considerados *experts* ou temas que estejam na ordem do dia, merecendo destaque maior (SOUZA, op.cit.). Por conta disso, há certa sedução exercida pelo colunista no jornalismo impresso, como explica Souto (2004, s/d):

Apesar de também sujeitos a certos cânones do profissionalismo, os colunistas se encontram licenciados para o exercício de um texto mais livre de algumas normas jornalísticas, não estando obrigados, por exemplo, a escrever na terceira pessoa do singular, um dos principais recursos do jornalismo para assegurar a impessoalidade na exposição da notícia. A faculdade de poder escrever na primeira pessoa do singular [...] engendra um poder e dá uma visibilidade ao jornalista-colunista, interditados à grande maioria dos demais integrantes do “campo”, destinados, em geral, a permanecer anônimos para a grande maioria do público.

Os colunistas estão presentes em todas as editorias do jornal, obedecendo a certa hierarquia que começa, especialmente, pelos campos econômico e político, e chega ao esporte com características muito próprias, até porque nem sempre ocupada por jornalistas, mas abrindo espaços para outros profissionais oriundos do campo esportivo (ex-atletas, ex-árbitros, etc.).

Exemplo disso é o estudo que examinou como os principais jornais do país se utilizaram da estratégia de reforçar o corpo de colunistas para a cobertura da seleção brasileira nas Copas do Mundo de futebol de 1994 e 1998 (MARQUES, 2001). O autor identificou quatro grupos de colunistas:

(...) há os jornalistas esportivos “oficiais” de cada jornal, ou seja, aqueles colunistas que escrevem normalmente para seus veículos (...). Em segundo lugar, destacam-se os cronistas e escritores que, convidados a cobrir determinada Copa do Mundo, compõem relatos que se distanciam da mera análise das partidas, mas que não deixam de ter o futebol como tema de seus textos. Em terceiro lugar, comparecem os jornalistas da editoria de política e os colunistas sociais e de comportamento que, durante a Copa do Mundo, não estão preocupados com o desenrolar das partidas, mas sim com os acontecimentos que estão ao redor do jogo em si. Por último, há ainda cantores, treinadores e jogadores de futebol contratados pelos jornais para a cobertura das Copas do Mundo.

Assim, num evento como os Pan-Americanos, era de se esperar que os colunistas da mídia impressa, de todas as editorias, tratassem deste fato nos seus espaços jornalísticos. Deste modo, nosso objetivo neste subprojeto foi verificar como colunistas de jornais da considerada grande imprensa nacional enfocaram o Pan/2007,

tentando interpretar e classificar as abordagens produzidas nas categorias previamente estabelecidas.

O *corpus* de análise constituiu-se das colunas de três (3) jornais selecionados, sendo consideradas apenas aquelas que de forma direta ou indireta referiam-se aos Jogos do RIO/2007. Foram escolhidos os jornais: *O Globo* (19 edições, de 13 a 31/7/2009); *Folha de São Paulo* (22 edições, 11/7 a 01/8/2009), e *Diário Catarinense* (17 edições, de 13 a 29/7/2007).

2.2. O Pan-RIO/2007 e a cobertura do Jornal Nacional: ênfases e representações

Mesmo considerando as críticas recorrentes à cobertura do Pan na mídia televisiva, entendemos que os telejornais das emissoras de canal aberto tiveram tratamento diferenciado em relação às notícias dos Jogos. Portanto, decidimos contemplar a análise da cobertura do Rio 2007 no principal telejornal da televisão aberta do país, que é Jornal Nacional (JN) da Rede Globo.

Desde sua criação, o Jornal Nacional é a principal referência do telejornalismo no Brasil e dono da maior audiência. Teve sua primeira transmissão no ano de 1969, embora ainda não fosse assim denominado. O jornalismo fazia parte da grade de programação da TV Globo desde sua criação, mas teve seu formato muitas vezes modificado até chegar ao que conhecemos hoje: programa diário, substituído apenas aos domingos por outra programação, veiculado em horário nobre por dois jornalistas – hoje apresentado pelo casal William Bonner e Fátima Bernardes – que se utilizam de uma linguagem narrativa e intimista, criando forte apelo e identidade com o grande público.

No ar há 40 anos, o Jornal Nacional carrega em sua memória fatos como, entre outros, sua participação nos ideais do regime militar, assim como nos processos de abertura democrática, como o *Diretas Já* e a cobertura das eleições de 1989, seguidas pelo *impeachment* do ex-presidente Collor. Durante todo este tempo, o programa promoveu mudanças até então inéditas no país, como a primeira transmissão a cores de um telejornal, a inclusão da figura do repórter nas matérias, as chamadas ao vivo, além das evoluções da tecnologia que facilitariam ainda mais as transmissões da programação em diferentes regiões do país e do mundo.

Outro fator de destaque no telejornal que interessa à essa pesquisa é a produção e veiculação de matérias esportivas no JN. Diariamente, são dadas notícias sobre competições, atletas e modalidades esportivas, principalmente se estas possuem alguma relação com a programação da emissora, como o campeonato brasileiro de futebol, os jogos da seleção brasileira de futebol e as corridas da Fórmula 1, cujos direitos televisivos são adquiridos, há bastante tempo, pela Rede Globo. Este enfoque dado às notícias esportivas tornou-se muito freqüente no decorrer dos Jogos Pan-Americanos.

Para a pesquisa, delimitamos nossa abordagem ao período de realização dos Jogos, da edição do dia de abertura dos Pan-Americanos (13/07/2007) até a segunda-feira posterior ao seu encerramento (30/07/2007). Descontando os domingos, que não tem edição do Jornal Nacional, resultou em quinze (15) edições coletadas para análise. Para a realização deste estudo, 8 edições foram gravadas da tevê e as outras 7 foram observadas através do site www.globo.com/jornalnacional.

No primeiro momento fizemos uma abordagem quantitativa dos dados encontrados para, em seguida, realizar abordagem qualitativa dos mesmos, procurando descrever e analisar as matérias relacionadas aos Jogos Pan-americanos Rio/2007 que foram produzidas e veiculadas na cobertura deste grande evento esportivo pelo JN.

2.3. Blogs e Blogueiros no Pan RIO 2007

Com o crescimento da área de pesquisa em mídia e Educação Física, diversos estudos têm surgido no horizonte das chamadas análise de produtos da mídia, especificamente no que toca aos conteúdos da cultura de movimento. Para além dos produtos televisivos e dos meios impressos, observa-se nova preocupação com a análise deste campo midiático-esportivo no âmbito da internet. Desta forma, o presente trabalho busca investigar de que maneira a cobertura dos Jogos Pan-Americanos RIO 2007 foi apresentada e discutida na esfera virtual, a partir de um recorte que delimita à análise de blogs específicos sobre a temática.

De simples diário eletrônico à consolidação como mídia informativa, os blogs marcam a nova maneira de se comunicar, característica do século XXI: opiniões livres, baixo custo e rápida disseminação dos fatos, sobretudo jornalísticos. Na era de convergência das mídias, em que tudo acontece simultaneamente, as informações estão cada vez mais universalizadas e diversificadas. E nesse cenário multimidiático, repleto de novidades e desafios, os blogs se consolidam como ferramenta de mídia igualmente eficiente.

Criado por volta de 1997 com a denominação de weblogs (*web* = teia da internet e *log* = registro), conforme Marinho (2007, p.3), o objetivo era usar a ferramenta *on-line* como uma espécie de "diário virtual", nos quais o internauta, assim como ocorria nos pequenos cadernos pessoais, poderia registrar suas experiências diárias, dividindo-as com qualquer pessoa com disposição e interesse suficientes para dispensar alguns minutos em tal leitura. A chamada "blogosfera" estaria, em setembro de 2006, formada por aproximadamente 55 milhões de blogs.

Os blogs se desenvolveram quanto aos seus conteúdos, passando de predominantemente pessoais a um meio veloz de propagação de informações nas mais diversas áreas. Com esse escopo, surgiram os blogs que veiculam assuntos variados, desde os jornalísticos aos que disponibilizam uma gama de produtos (música, filmes, jogos), nos quais posta-se diariamente opiniões, apresentando um olhar diferente, e personalizado numa interação mais frequente, do que é noticiado nos grandes veículos.

A realização de um trabalho de observação de blogs relacionados ao PAN se deve ao fato destes conterem algumas características que demarcam especificidades típicas do universo virtual, tal como a possibilidade de interação direta entre produtores e consumidores de notícias e a possibilidade de transitar por diferentes fontes de informações simultaneamente, através de redes de acesso interligadas por diferentes caminhos - links.

Sendo assim, o presente estudo acompanhou a cobertura do Pan em diferentes blogs, com o objetivo de verificar os sentidos expressos a respeito do evento entre os diferentes participantes dos blogs, além da forma como as estratégias comunicativas se articulam neste espaço através da expressão das experiências pessoais e nas trocas engendradas nos e entre os blogs.

Para realização do estudo foi realizado inicialmente um levantamento na internet dos blogs que tratavam especificamente dos Jogos Pan-Americanos. Foram encontrados blogs criados especificamente para a tematização dos jogos Pan-americanos, alguns deles pertencentes a sites de jornais impressos tradicionais como o *Blog do Estadão*, *Blog do Diário do Rio* e *Blog de Felipe Mendes* (Colunista do jornal Lance); foi encontrado ainda um blog ligado às organizações Globo (*Blog do Galvão Bueno*). Além destes blogs de cunho jornalístico, optou-se pelo acompanhamento dos blogs de dois

atletas participantes dos Jogos Pan-Americanos (Blog Juliana Veloso e Blog Mosiah); havia também um blog denominado “A verdade do Pan 2007”, de conteúdo crítico, retirado do ar assim que foi encerrado o evento (ver: <http://averdadedopan2007.blogspot.com/>). Deste modo, foram acompanhados no total sete blogs, sendo quatro de empresas midiáticas, dois de atletas participantes dos jogos e o blog “A verdade...”).

Os blogs foram observados de 01 a 31 de Julho de 2007, mês de realização dos Jogos Pan-americanos no Rio de Janeiro. Todas as postagens realizadas nestes blogs, neste período, foram salvas em arquivos digitais e estão sendo tratadas a partir do procedimento de análise de conteúdo (BARDIN, s/d), sendo agrupadas em categorias de análise comuns aos demais subprojetos da pesquisa e serão analisados à luz dos referenciais teóricos de base.

2.4. Os “Locais” na Mídia Impressa Regional

Neste subprojeto, optamos por tomar como base pesquisa que o Grupo já havia realizado, denominado “Catarinenses olímpicos na mídia impressa regional: a dialética local-global na cobertura dos Jogos Olímpicos de Atenas/2004” (PIRES *et al.*, 2006). Todavia, em virtude de possibilidades que se apresentaram, resolvemos analisar a cobertura jornalística referente a atletas locais de cinco Estados brasileiros, localizados um em cada Região do país, sendo acompanhado um jornal de circulação estadual em cada um dos Estados. Uma característica comum dos jornais analisados é que todos são editados nas capitais de seus referidos estados. É importante destacar que essa escolha não está necessariamente balizada pelo critério de importância e representatividade do jornal escolhido em cada região, cuja seleção se deu mais pela disponibilidade de acesso aos exemplares em papel. São eles:

- a) Região Sul: jornal Diário Catarinense (Santa Catarina)
- b) Região Sudeste: jornal O Estado de Minas (Minas Gerais)
- c) Região Nordeste: Jornal da Cidade (Sergipe)
- d) Região Centro-Oeste: jornal Gazeta de Cuiabá (Mato Grosso)
- e) Região Norte: jornal A Crítica (Amazonas)

Para esta pesquisa o propósito é saber como os órgãos midiáticos lidam com os atletas “locais” em um evento que tem repercussão continental, no que denominamos como uma dialética global-local (BITENCOURT *et al.*, 2005). Em alguns casos são atletas de renome internacional, em outros reconhecidos apenas na região.

O *corpus* de análise foram as edições diárias de cada um dos jornais, durante todo o mês de julho/2007. Para este subprojeto, foram utilizadas também categorias empregadas no estudo do Grupo antes referido, sendo necessárias adequações conforme a realidade de cada jornal. São as seguintes as categorias pré-estabelecidas:

- 1) *Referência ao local*: ênfase dada ao fato dos atletas serem “locais” e pelo estabelecimento de uma identidade com o povo da cidade e estado.
- 2) *Expectativas e realismo*: registros que geravam expectativas otimistas quanto à performance dos atletas locais ou destacavam as dificuldades enfrentadas.
- 3) *Preparação*: reportagens que se referiam ao treinamento – físico, técnico, tático ou psicológico – e às rotinas/rituais dos treinos e competição.
- 4) *Retrospecto*: referências à trajetória dos atletas anteriormente em jogos e campeonatos das modalidades, com colocações no ranking, resultados, etc.
- 5) *Feminino*: registros jornalísticos que destacavam a representação feminina nos Jogos.

6) *Avaliando a participação*: reportagens que destacavam vitórias, justificavam derrotas e eliminações, enalteciam participações honrosas, etc.

7) *Presente perpétuo*: reportagens que estipulavam novas metas aos atletas locais, projetando competições como os Jogos Olímpicos de Pequim-2008.

III. ESTÁGIO ATUAL DA PESQUISA

Os dados de todos os subprojetos já foram quase todos sistematizados, com exceção do material dos blogs, cuja metodologia de análise precisou ser adaptada para alcançar não apenas as mensagens postadas pelos seus autores como também os comentários dos leitores. O material ainda está sendo analisado pelos pesquisadores do Grupo.

Em que pese as análises ainda não terem sido concluídas, textos parciais com resultados preliminares (exceto os dos blogs) já foram publicados em anais de eventos científicos, como são os casos de Pires *et al.* (2008), Antunes *et al.* (2008), Costa *et al.* (2008), Lisboa *et al.* (2008) e Quaranta *et al.* (2008). É com base nestes textos parciais que apresentaremos a seguir algumas considerações sobre os dados já interpretados.

O texto de Pires *et al.* (2008) discute a partir uma primeira sistematização do material encontrado nas colunas dos jornais selecionados. Considerando que cada coluna poderia ser classificada em mais de uma categoria, o trabalho identificou um total de 306 registros, distribuídos no conjunto de categorias que havia sido previamente estabelecido. De forma geral, percebe-se que as colunas analisadas concentram suas atenções em três principais enfoques: o grupo considerado como “política” (21,56% das referenciais); “técnica” (18,30%); e “outros” (26,14% dos registros). Por se revelar a categoria majoritária, percebeu-se a necessidade de uma reclassificação interna ao grupo “outros”, subdividindo-o em “variedades”, “sobre a mídia” e “humor” – os percentuais desse processo ainda não foram finalizados.

Primeiras considerações a respeito destes dados, quando observados a partir de critérios qualitativos, demonstram principalmente diferenças de abordagem dos colunistas entre os três jornais. Enquanto na Folha de São Paulo predominam os enfoques políticos, O Globo e Diário Catarinense se dividem entre reflexões mais técnicas sobre o evento. Além disso, registram-se significativas diferenças no discurso expresso pelos colunistas, por exemplo, com um tom muito mais crítico da Folha em relação aos gastos públicos elevados e sem licitação, ao atraso das obras, às promessas de legado à população que já se anunciavam como inexistentes. Os colunistas de O Globo, produzido no Rio de Janeiro, onde ocorreram os Jogos, preferiram valorizar os possíveis benefícios ao turismo e à economia da cidade, além da sensação (ainda que temporária) de segurança experimentada pelos cidadãos cariocas, tendo em vista a presença das tropas de segurança nacional no Rio, durante o evento. No Diário Catarinense, embora não seja uma categoria hegemônica, é onde se encontra o maior número de registros do “nacionalismo” entre os três jornais, demonstrando, talvez, que, por ser um jornal fora do eixo Rio-SP, o Diário supervalorizou este tema como uma espécie de encantamento com a cobertura que vinha sendo feita pelo jornal, de características mais regionais.

Lisboa *et al.* (2008), na análise do Jornal Nacional, trazem elementos também muito interessantes para a reflexão sobre a cobertura jornalística do Pan na televisão – lembrando que decorridos cinco dias da abertura do Pan-Americano, um acidente com um avião da TAM no aeroporto de Congonhas, em São Paulo, comoveu o país e passou a dividir as atenções do telejornalismo da Globo com a cobertura dos jogos.

Uma primeira análise demonstrou que, nos 15 programas observados, a cobertura diária média do Pan obteve aproximadamente 25% do tempo total do Jornal Nacional, com média diária de seis (6) notícias inseridas na pauta do telejornal. Considerando o número de inserções de matérias, as modalidades esportivas mais divulgadas foram o Atletismo, com treze (13) notícias e 11,01% do total de matérias, e o Voleibol, com doze (12) notícias e 10,17% do total. A ênfase da cobertura no atletismo talvez se justifique por ser uma modalidade individual clássica, em que cada atleta recebe atenção específica quando está competindo, e também porque as provas prolongam-se por quase todo o período de realização dos jogos, gerando muitas inserções no telejornalismo. Além disso, o fato de a modalidade ter sido disputada no novo estádio olímpico João Havelange, construído para o evento com grandes avanços tecnológicos, pode ter contribuído também para que notícias sobre a realização das provas da modalidade fossem igualmente contempladas pela curiosidade em mostrar os detalhes do novo estádio. Já o voleibol brasileiro, pelos muitos títulos internacionais que tem obtido no masculino e no feminino, que se repetiram no Pan, dispõe de certa tradição de cobertura na mídia nacional, especialmente na Rede Globo de Televisão, que tem sistematicamente adquirido os direitos televisivos das competições que a modalidade disputa.

Outra análise interessante é que, quando se observa o personagem das notícias, os três atletas mais referidos no Jornal Nacional foram Hugo Hoyama (tênis de mesa), com cinco matérias, seguido de Giba (voleibol) e Thiago Pereira (natação), com quatro cada um. Os motivos que levaram estes três atletas a concentrarem o maior número de matérias são bastante diversos: Hoyama despedia-se de uma longa e vitoriosa carreira esportiva; Thiago Pereira foi o nadador brasileiro que mais medalhas recebeu numa mesma edição dos jogos; e Giba, já há um certo tempo, é considerado um ícone de competência esportiva (e de beleza) não apenas para o voleibol mas para o esporte brasileiro, ao menos para a Rede Globo.

A distribuição do material do Jornal Nacional nas categorias selecionadas para este estudo ainda está sendo procedida, tendo em vista termos percebido a necessidade de estabelecer mecanismos mais objetivos para a análise e classificação das matérias do telejornalismo.

Os estudos de Quaranta *et al.* (2008) e Antunes *et al.* (2008) encontram-se consolidados no trabalho de Costa *et al.* (2008), que discutem os dados relativos à presença e formas de cobertura dos atletas considerados locais nos jornais de cada uma das cinco regiões.

A categoria “referência ao local” é, de longe, a mais presente no Diário Catarinense (região sul) e no A Crítica (região norte), com índices, respectivamente, de 86% e 94% das matérias analisadas. Em outros dois jornais (A Gazeta de Cuiabá/centro-oeste e Jornal da Cidade/nordeste), essa categoria divide o primeiro lugar com informações de caráter mais técnico, como “expectativa/realismo” e “preparação”, seguidas de “retrospecto”. Apenas no jornal Estado de Minas (sudeste), “referência ao local” não é a mais referida, estando em segundo lugar, logo abaixo da categoria “expectativa/realismo”.

Primeiras considerações a respeito destes resultados permitem supor que, na crença de um movimento dialético entre o global e o local, a estratégia de narrar os jogos a partir de um referencial cultural identitário de apelo forte entre os leitores (os atletas “locais”) foi bastante utilizada, a exemplo do que já havíamos percebido com o estudo dos catarinenses olímpicos em Atenas/2004 na mídia imprensa de Santa Catarina (PIRES *et al.*, 2006).

Um aspecto interessante nestas considerações é que o conceito de “local”, para referir-se aos atletas que mantém algum tipo de vínculo com o Estado, atende, ao menos, a um dos seguintes critérios: como referencia ao local de nascimento dos atletas ou pelo fato de treinarem/competirem por clubes daquele estado. Neste sentido, é interessante observar que o critério não aplicável a um atleta é sumariamente descartado na cobertura dos jornais. Por exemplo, o (carioca) Thiago Pereira virou *mineiro* porque compete pelo Minas Tênis Clube; enquanto isso, o sergipano Helinho, capitão da seleção de handebol, mora e compete, há mais de 20 anos, em cidades do estado de São Paulo.

CONCLUSÕES PRELIMINARES

Podemos perceber que a análise da cobertura de um evento esportivo com o impacto midiático que teve os Jogos Pan-Americanos Rio 2007 revela-se em múltiplas facetas e possibilidades de interpretação. De modo geral, essa cobertura jornalística não destoa do perfil do projeto editorial dos meios em que ela se insere, seja considerando as diferenças de veículo midiático, seja considerando os veículos em sua coerência interna.

Tal fato permite que, para além do ufanismo e das tentativas de glamourizar a realização do Pan no Rio de Janeiro, procedido principalmente pela televisão de entretenimento, a observação mais acurada a outros meios, talvez não tão acessíveis ao conjunto da sociedade, possibilita que se identifique um jornalismo mais realista e comprometido com a verdade. E isso nos remete para a responsabilidade social de que se reveste a prática pedagógica do professor de Educação Física que pode, a partir da tematização destes elementos informacionais mais qualificados, proporcionar aos seus alunos outras versões sobre os mesmos fatos veiculados nos meios de massa mais populares, como a TV aberta. Desta forma, estabelecendo o contraditório que possibilita novas sínteses superadoras, a reflexão orientada no âmbito deste componente curricular permite que a sensibilidade estabelecida para a leitura crítica do esporte mediatizado se amplie para as demais esferas da programação midiática, contribuindo para tornarem-se, assim, sujeitos mais esclarecidos e autônomos.

REFERÊNCIAS:

- ANTUNES, S. *O “País do Futebol” na Copa do Mundo: estudo de recepção ao discurso midiático-esportivo com jovens escolares*. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Florianópolis: PPGEF/UFSC, 2006.
- ANTUNES, S. *et al*, O PAN/RIO-2007 na perspectiva da mídia impressa mineira. Congresso Sudeste Brasileiro de Ciências do Esporte, 2, *Anais...* Uberlândia/MG: CBCE, setembro/2008.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, s/d.
- BETTI, M. *Janela de vidro: educação física, esporte e televisão*. Campinas: Papyrus, 1998.
- BITENCOURT, F. G. *et al*. Ritual olímpico e os mitos da modernidade: implicações midiáticas na dialética universal/local. *Revista Pensar a Prática*. Goiânia, vol. 8, n 1, p. 21-36, jan/jun 2005.
- BRACHT, V. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. Vitória, UFES, 1997.
- COSTA, A. G. *et al*. Jogos Pan-americanos Rio/2007: os “locais” na mídia regional - descrição e análise da cobertura em jornais das cinco regiões brasileiras. Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, 4, *Anais...* Faxinal do Céu - Pinhão/PR: CBCE, setembro/2008.

- DINNES, A. *Um balanço da cobertura do Pan* (editorial do Observatório da Imprensa, 31/7/2007). Consulta: 11/12/2007. Disponível em <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=444JDB010>
- FANTIN, M. *Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália*. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.
- LISBOA, M. *Representações do esporte-da-mídia na cultura lúdica das crianças*. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Florianópolis: PPGEF/UFSC, 2006.
- LISBOA, M. *et al.* Jogos Pan-americanos Rio/2007 e a cobertura do Jornal Nacional: ênfases e representações veiculadas. Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, 4, *Anais...* Faxinal do Céu - Pinhão/PR: CBCE, setembro/2008.
- LUCENA, E. de. O futuro dos jornais. *Folha de São Paulo (Caderno Mais)*, 08/6/2008, p.4.
- MARINHO, S. P. P. *Blogs na educação & manual básico do blogger*, 3 ed., 2007. Disponível em <http://www.scribd.com/doc/2214260/Blog-na-educacao>. Acessado em 02.04.2009
- MARQUES, J. C. Futebol de griffe (a coluna e a crônica em tempos de copa do mundo). Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 24, *Anais...* . Campo Grande/MS: INTERCOM, setembro, 2001.
- MEZZARROBA, C. *Os Jogos Pan-Americanos Rio 2007 e o agendamento midiático-esportivo: um estudo de recepção com escolares*. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Florianópolis: PPGEF/UFSC, 2008.
- MORAES, D. de. *Planeta mídia: tendências da comunicação na era global*. Campo Grande, Letra Livre, 1998.
- PIRES, G. L. Breve introdução ao estudo dos processos de apropriação social do fenômeno esporte. *Revista de Educação Física/UEM*, 9 (1), 1998.
- _____. *Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória*. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2002.
- PIRES, G. L. *et al.* Catarinenses olímpicos na mídia impressa regional: a dialética local-global na cobertura dos jogos olímpicos de 2004. Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, 3, *Anais...* Santa Maria: 20 a 23/setembro/2006.
- _____. Jornalismo de opinião: o Pan RIO 2007 na visão de colonistas da mídia impressa brasileira. Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, 4, *Anais...* Faxinal do Céu - Pinhão/PR: CBCE, setembro/2008.
- QUARANTA, A. *et al.* A cobertura jornalística do PAN: recortes da mídia impressa acerca dos atletas sergipanos. Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, 4, *Anais...* Faxinal do Céu - Pinhão/PR: CBCE, setembro/2008.
- SOUTO, S. M. Os colonistas esportivos e a construção da identidade nacional da seleção brasileira. Simpósio de Pesquisa em Comunicação da Região Sudeste – SIPEC, 10, *Anais...* . Rio de Janeiro: dezembro/2004.
- SOUZA, R. M. A sedução do colonismo: uma análise das colunas de Ancelmo Gois e Ricardo Boechat. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 28, *Anais...* . Rio de Janeiro: INTERCOM, setembro/2005.

Correspondência:

Giovani De Lorenzi Pires <giovanipires@cds.ufsc.br>
Departamento de Educação Física – Centro de Desportos – UFSC
Campus Universitário – bairro Trindade
88.040-900 – Florianópolis/SC
Apresentação: data-show